

Faça isso por mim

–Doutor, qual é o verdadeiro estado de Quincas?

– Onosso paciente, seu Rubião, está perdido, completamente perdido. Mas para que tornar-lhe a morte mais aflitiva pela certeza?

Depois desse dia, Rubião tornou-se ainda mais cuidadoso com o amigo: paciente, risonho, múltiplo. Surpreendentemente, o paciente acordou um dia com a resolução de viajar:

– Esse médico é um charlatão. Vou resolver alguns negócios pessoais, mas antes quero registrar o meu testamento.

Feito o registro, aconteceu o fato mais inusitado: Rubião teve que assinar um documento, confirmando que havia recebido o cachorro - que curiosamente tinha o mesmo nome de seu dono: Quincas - para que cuidasse enquanto durasse a viagem.

– Pobre Quincas, está com o cérebro em ruínas, - comentou Rubião com o agente do correio que lhe trouxe uma carta do amigo doente, viajante.

Não demorou muito e numa tarde o farmacêutico chegou com um jornal aberto no necrológio.

– Acabou desofrer!

– É, espichou a canela.

Cenatexto



Quando o testamento foi aberto, Rubião quase caiu para trás, pois era nomeado herdeiro universal do testador. No entanto havia uma condição para que o herdeiro recebesse a herança: ele deveria cuidar para sempre do pobre cachorro Quincas. Tal era a cláusula. Mas Rubião achou-a natural, afinal esperava apenas receber uma parte e não a massa de todos os bens do testamento.

Rubião considerou que não tinha mais motivos para permanecer em Barbacena e imediatamente comprou passagem para o Rio de Janeiro no primeiro ônibus que partia, não sem antes despachar o cachorro para a casa da comadre Angélica.

– Vou lhe deixar um cheque para as despesas com a ração. Não tenho a menor condição de levá-lo comigo. Sabe, comadre, a vida é como se fosse uma luta entre duas tribos famintas: **Ao vencedor, as batatas!**

No ônibus travou conversa com um passageiro de nome Cristiano Palha, que viajava em companhia de sua esposa Sofia. Rubião foi logo dizendo a causa que o trazia ao Rio:

– Um grande amigo se lembrou de me fazer seu herdeiro universal.

Assim, Palha desdobrou-se em lhe dar atenção:

– Posso ajudá-la na administração de seus bens. Tenho muita experiência e, o que é melhor, bastante disponibilidade de tempo.

Chegando à estação rodoviária, despediram-se quase familiarmente. Rubião já considerava Palha seu melhor amigo e acabou por prometer que iria procurá-lo no dia seguinte.

Dicionário

Quando ficou sabendo do verdadeiro estado de Quincas, “Rubião tornou-se ainda mais cuidadoso com o amigo: paciente, risonho, **múltiplo**”. Veja como o dicionário registra a palavra em destaque:

múltiplo. *adj.* **1.** Que abrange muitas coisas. **2.** Que não é simples nem único. *s.m.* **3.** Produto de um número por um inteiro; múltiplo inteiro.
múltiplo comum. *mat.* Número que é simultaneamente múltiplo de dois outros.

O personagem Quincas da Cenatexto era mesmo um homem que exigia muitos cuidados do seu enfermeiro e amigo Rubião. Mesmo recebendo todos os cuidados, ele falou sobre seu médico: “Esse médico é um **charlatão**.”

Confira o significado desse vocábulo:

charlatão. *s.m* **1.** Vendedor público de drogas, cujas virtudes apregoa com exagero. **2.** Explorador da boa fé do público. **3.** Impostor, embusteiro, trapaceiro [*fem.:* charlatona; *plural:* charlatães e charlatões].

Veja outra frase da Cenatexto e, em seguida, algumas expressões que esclarecem seu significado no dicionário: “Feito o registro, aconteceu o fato mais **inusitado**”.

inusitado. [Do lat. *inusitatu.*] *adj.* Não usado; não usual; incomum, estranho.

Examinando o verbete, percebe-se que Quincas não só era rebelde em relação às ordens médicas, como também era dado a um comportamento fora do comum – como o de exigir um recibo para deixar um cachorro. Como era um homem sozinho e doente, fez do seu enfermeiro o seu herdeiro **universal**:

universal. *adj.* 2g. **1.** Relativo ou pertencente ao universo, ao cosmo. **2.** Que abarca toda a Terra, que se estende a tudo e por toda parte; mundial. **3.** Comum a todos os homens ou a um grupo dado. **4.** Que é aplicável a tudo. **5.** Diz-se de alguém a quem se atribuíram totalmente direitos ou deveres: *herdeiro universal; representante universal.*

O enfermeiro Rubião tomou conhecimento da morte de seu paciente quando o farmacêutico chegou com um jornal aberto no **necrológio**.

necrológio. *s.m.* **1.** Notícia transmitida em jornal, relativa a pessoas falecidas; necrologia. Elogio escrito ou falado de pessoas falecidas.

Observe que nem Rubião, nem o farmacêutico pronunciaram a palavra morte ao falarem sobre o falecimento de Rubião:

“ – Acabou de sofrer!
– É, espichou a canela.”

Este tipo de construção lingüística em que se cria uma expressão para suavizar o sentido do que se vai dizer chama-se **eufemismo**. Veja no dicionário:

eufemismo. [Do gr. *euphemismós*.] *s.m.* **1.** Ato de suavizar a expressão duma idéia substituindo a palavra ou expressão própria por outra mais agradável, mais polida. **2.** Palavra ou expressão usada por eufemismo: *Dianho é um eufemismo de Diabo; Empregou o eufemismo “descuidado” para não chamá-lo “grosseiro.*

Faça uma pesquisa entre as pessoas que você conhece e anote outros **eufemismos** empregados para a morte.

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....



Entendimento

1. Aponte um fato que mostra como Rubião já sabia que seria herdeiro de Quincas, mesmo antes dele morrer.
2. “Quando o testamento foi aberto Rubião quase caiu para trás.” A que se deveu a surpresa de Rubião ao tomar conhecimento do teor do testamento?
3. Ao invés de dizer que Quincas estava doido, Rubião emprega um *eufemismo*: “Pobre Quincas, está com o cérebro em ruínas”. Substitua o eufemismo em destaque por outros mais usados na linguagem popular.
4. Ao deixar o cachorro com sua comadre, Rubião quebrou uma promessa que fez ao amigo.
 - a) Crie um argumento favorável à atitude de Rubião.
 - b) Crie um argumento desfavorável à atitude de Rubião.
5. Ao falar com sua comadre, Rubião emprega uma frase consagrada, criada pelo grande escritor Machado de Assis: “A vida é como se fosse uma luta entre duas tribos famintas: **Ao vencedor, as batatas!**” Explique por que Rubião falou essa frase justamente no momento em que deixava o cachorro.

Reescritura



Feito o registro, aconteceu o fato mais inusitado: Rubião teve que assinar um documento, confirmando que havia recebido o cachorro – que curiosamente tinha o mesmo nome Quincas, seu dono – para que dele cuidasse enquanto durasse a viagem.

O documento que Quincas exigiu que Rubião assinasse chama-se **recibo**. O recibo tem por finalidade declarar, por escrito, que efetivamente se recebeu algum pagamento ou mercadoria. Quando se trata de dinheiro, a importância deve ser citada em números e por extenso. Devem ser indicados claramente o **recebedor**, o **motivo do pagamento**, o **local e a data**. No caso de mercadoria ou de qualquer objeto (no caso de Quincas, até mesmo um animal) é preciso deixar claro em que estado o artigo chegou às mãos do recebedor.

Fonte: Celso Pedro Luft, *Novo manual de português*. São Paulo, Globo, 1990. pág. 526.

1. Agora que você já sabe o que esse documento deve conter, escreva o recibo que Quincas assinou. Busque os dados na cenatexto. O que faltar você pode inventar.

RECIBO
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Há também uma passagem da Cenatexto em que Rubião se dirige à comadre Angélica: “*Vou lhe deixar um **cheque** para as despesas com a ração.*”

Um **cheque** é uma ordem de pagamento de certa quantia à pessoa em favor da qual se emite esse documento, ou a qualquer portador que o represente (no primeiro caso, trata-se de um **cheque nominal**; no segundo, de um **cheque ao portador**).

2. Preencha o cheque que Rubião entregou para a comadre Angélica:

comp.	banco	ag.	Cl	conta	C2	série	cheque nº	R\$
033	237	0777	0	026925-5	4	JLSB	0000007	
pague por este								
cheque a quantia de _____								
a _____								
_____, ____ de _____ de 19 ____								
TELECURSO								
Banco 2000								
Comércio Barbacena								
R. Machado de Assis 328								
Pedro Rubião de Alvarenga								
CPF 324564777-49								

A Cenatexto começa com o personagem Rubião diante de uma questão muito séria:

“–Doutor, qual é o verdadeiro estado de Quincas?”

–Onosso paciente, seu Rubião, está perdido, completamente perdido. Mas para que tornar-lhe a morte mais aflitiva pela certeza?”

Num caso como esse, devemos ou não contar a uma pessoa que ela vai morrer? Saber a verdade aumenta o sofrimento ou é uma oportunidade para a pessoa se preparar e deixar suas coisas organizadas? Quem deveria dar um notícia como essa: o médico ou algum membro da família? Reflita, consulte várias pessoas e forme sua opinião.

Reflexão

